

que as médias da elevação dos fatores avaliados, quando comparados aos valores basais, estavam em torno de 3 vezes acima desses níveis em ambos os grupos avaliados. Contudo, nos portadores de DvW-1 a taxa de responsividade foi superior ao HAL, podendo ser o DDAVP® a droga de primeira escolha para tratamento de pequenos sangramentos e procedimentos. Sendo assim, sua indicação segura depende da responsividade à droga apresentada por cada indivíduo e, ainda, do tipo de evento hemorrágico a ser tratado, principalmente nos casos de portadores de HAL.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.461>

ELABORAÇÃO DE “GUIA DE EXERCÍCIOS PARA PESSOAS COM HEMOFILIA”: VERSÃO DIGITAL, IMPRESSA E WEBSITE

GH Bonagamba ^{a,b}, FS Serenza ^a, ALL Moraes ^b, MG Sisdelli ^b, AF Magalhães ^{a,b}, EMA Ubiali ^{b,c}, VM Godoi ^b, H Saponi ^b, LH Rimel ^b, LC Oliveira ^{b,c}

^a Centro de Reabilitação, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Departamento de Imagens Médicas, Hematologia e Oncologia Clínica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

A evolução do tratamento hemostático tem melhorado consideravelmente a saúde musculoesquelética (MSK) e qualidade de vida das pessoas com hemofilia (PwH). Na literatura, são escassos os materiais voltados para a prática de atividades físicas e reabilitação MSK das PwH. Dessa forma, a criação de conteúdos direcionados para o próprio paciente e, não somente para o profissional de saúde, são de extrema importância para o maior engajamento das PwH em atividades físicas regulares e autocuidado na saúde MSK. **Objetivo:** Criar e divulgar material didático (website, livro digital e impresso) disponível para as PwH e Centros de Tratamento de Hemofilia (CTH) do Brasil com a finalidade de auxiliar a reabilitação fisioterapêutica e a manutenção de saúde MSK. **Materiais e métodos:** para elaboração do guia, foi realizada revisão bibliográfica de literatura específica relacionada a saúde articular e benefícios do exercício físico para PwH. Para confecção das imagens que compõem o guia, foram utilizadas câmeras fotográficas de alta resolução. As imagens e vídeos foram gravados em estúdio no Hemocentro de Ribeirão Preto e foram feitas por equipe de fotografia e filmagem profissional. A edição, diagramação, formatação e impressão do livro foram feitas por uma editora e o website desenvolvido por empresa especializada, sob a supervisão dos pesquisadores. Todo o conteúdo do material foi submetido à revisão técnica por profissionais especializados

no acompanhamento de PwH. **Resultados:** O guia foi disponibilizado em 3 versões: livro impresso e digital (ISBN 978-65-994838-6) e o website encontra-se disponível no endereço www.guiahemofilia.com.br. O “guia de exercícios para pessoas com Hemofilia” apresenta conteúdo educativo e informativo a respeito da identificação de sangramentos musculares e articulares, importância do tratamento correto dos sangramentos, protocolo PRICE, sinovite crônica e artropatia hemofílica; hemorragia intramuscular de Iliopsoas, síndromes compartimentais e outras informações a respeito da importância e segurança da prática de atividades físicas regulares para PwH. Também foram criadas seções específicas com orientações para realização de exercícios com enfoque no tratamento de membros superiores e inferiores, divididos por cada articulação, totalizando 75 exercícios. Para cada um dos exercícios, há uma fotografia com um código QR que direciona o usuário para um vídeo explicativo, hospedado no perfil do Youtube Hemocentro RP, de como realizá-lo. Há também descrição de como executar o movimento e sugestão de periodização do mesmo. **Discussão:** O material elaborado destina-se às PwH e aos profissionais de saúde que trabalham com Hemofilia, principalmente fisioterapeutas, utilizando linguagem simples e acessível. O “guia de exercícios para pessoas com Hemofilia” foi lançado em evento oficial online intitulado “Encontros online no Hemocentro - Saúde MSK da PwH”, com apoio da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde. Todos os CTH receberão alguns exemplares da versão impressa, sendo que a versão digital e o website serão disponibilizados, de forma gratuita, em todo o território brasileiro. **Conclusão:** O produto deste trabalho contribuirá para maior engajamento das PwH em atividades físicas regulares e autocuidado na saúde MSK.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.462>

TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS E SUA RELAÇÃO COM A TROMBOSE VENOSA

JJ Lichuang, JS Romano, JVDS Bianchi

Centro Universitário São Camilo, Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo foi realizar levantamento bibliográfico em bases de dados e bibliotecas científicas, sintetizando, analisando e discutindo as estratégias para diagnóstico laboratorial das trombofilias causadas por deficiências hereditárias que levam à trombose venosa, enfatizando nas deficiências da Antitrombina, Proteína C, Proteína S, Fator V de Leiden e mutação do gene 20210 da protrombina. **Material e métodos:** O presente estudo foi um trabalho descritivo de revisão bibliográfica. Foram utilizados uma seleção de 78 artigos no intervalo dos anos 2000 até 2022, onde foram usados meios como Pubmed, Archives, Elsevier, Google Acadêmico, BVS, Medline, Lilacs, UpToDate. **Resultados:** De acordo com a literatura, a investigação das trombofilias inicialmente pode ser feita por meio da associação do escore de wells e do Ecodoppler Colorido (ECD) e posteriormente a dosagem do dímero-D dependendo do resultado do escore de wells. Para a confirmação da

presença de trombofilia são feitos alguns testes mais minuciosos como a dosagem das proteínas associadas a trombose, Proteína C e S e Antitrombina, e também é feito o teste de funcionalidade dessas mesmas proteínas. Já as mutações dos genes que levam a alteração do gene da Protrombina e do Fator V são possíveis de serem detectadas por meio dos testes moleculares. **Discussão:** A partir dos dados epidemiológicos que foram levantados durante esse trabalho, podemos considerar que se eles distinguem da realidade, pois como existe uma falha em relação à testagem das pessoas que já tiveram eventos trombóticos e nunca foram testadas para saber qual tipo de deficiência possuem, esses índices não condizem com a realidade mundial. Analisando os resultados, é possível esclarecer quais os meios utilizados para se investigar pacientes que se encontram nas seguintes situações: pacientes e seus familiares de primeiro grau que tenham histórico de trombose familiar e pacientes que apresentaram abortos tardios ou precoce de repetição. Partindo da conduta do histórico do paciente, no caso de trombofilia em parentes de primeiro grau deve-se fazer uma investigação em familiares assintomáticos de pacientes que já possuem a trombofilia detectada. **Conclusão:** O tratamento das trombofilias é empírico na grande maioria dos casos, ou seja, é baseado na observação e experiência de medicamentos. Foi visto que nos últimos anos a investigação da trombose evoluiu, entretanto que ainda não são realizados os testes laboratoriais de trombofilia mais frequentes e de maior sensibilidade por conta do custo que é gerado, dificultando o cálculo real da estatística de pessoas que apresentam o quadro de trombose. Os meios de rastreio para indivíduos que já apresentaram quadro de trombose são eficientes, mas ainda apresentam um alto custo para a realização dos mesmos, impede que eles sejam realizados em atendimento, avaliando somente o estado clínico no paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.463>

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS SOBRE HEMOFILIA

ELVD Santos^a, CL Gonçalves^b, CA Moraes^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, MG, Brasil

A hemofilia é uma doença hemorrágica congênita, caracterizada pela deficiência de uma proteína plasmática (fator) da coagulação, sendo o resultado de mutações nos genes que codificam os fatores VIII ou IX da coagulação. Os recursos fisioterápicos para hemofílicos tem o objetivo de melhorar o aumento ou a manutenção da força e do trofismo muscular, a mobilidade e a estabilidade articular e a funcionalidade, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo primário avaliar o conhecimento dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais sobre a hemofilia. Como

objetivo secundário, avaliar o conhecimento dos participantes no tratamento dos pacientes hemofílicos, suas áreas de especialidade e regiões que atuam a fim de correlacionar com o objetivo primário proposto. **Metodologia:** Foram selecionados, aleatoriamente, fisioterapeutas regularizados no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do estado de Minas Gerais (CREFITO-4) e/ou no Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas ocupacionais do estado de Minas Gerais (SINFITO-MG). Os fisioterapeutas foram abordados através das suas redes sociais e e-mails, por meio do envio de um questionário de pesquisa contendo 11 perguntas divididas em três dimensões, o perfil demográfico dos fisioterapeutas, o conhecimento geral sobre a hemofilia e o conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta no tratamento da hemofilia. Para o levantamento dos dados, bem como, a formulação do questionário e envio, foi utilizado o instrumento de pesquisa online *Survio*. Este instrumento possibilitou obter as respostas realizadas ao questionário e os resultados expressos em frequência e percentual além de representações gráficas e tabelas. O questionário ficou disponível para acesso durante o período de 30 dias e foram incluídos apenas os fisioterapeutas que obedeceram aos critérios de preencher adequadamente os instrumentos de pesquisa e participar voluntariamente no processo, mediante aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, que foi enviado juntamente ao questionário. **Resultados:** Participaram da pesquisa 277 fisioterapeutas. Destes, 89,5% já ouviram falar sobre a hemofilia e 10,5% desconhecem sobre a mesma. Somente 29,6% conhecem a hemartrose como principal sintoma e 59,2% reconhecem que a estrutura alvo mais acometida é o joelho. Relacionado ao tratamento, 38,3% acreditam ser a fisioterapia o mais indicado, porém, 79,4% desconhecem o tratamento e apenas 20,6% afirmam conhecer o tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** Neste estudo apesar dos participantes afirmarem que possuem conhecimento sobre a hemofilia, os resultados não condizem com a realidade, uma vez que as respostas demonstram falta de embasamento sobre o conhecimento dos respectivos sintomas, estruturas alvo, tratamento da hemofilia e a avaliação e o tratamento fisioterapêutico para pacientes com hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.464>

AVANÇOS DA HEMOFILIA EM MATO GROSSO DO SUL: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

NGD Santos^a, M Franceschi^b, M Vavas^b

^a Associação das Pessoas Com Hemofilia e Outras Coagulopatias do MS (APHEMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b Rede Hemosul, Campo Grande, MS, Brasil

Este trabalho tem como tema central a parceria, uma ação integrada e contínua entre duas instituições, APHEMS e REDE HEMOSUL MS, que juntas foram protagonistas de muitas conquistas em prol da qualidade de vida das pessoas com hemofilia. Os avanços experimentados para esta causa apresentaram um salto significativo, beneficiando os